



Data	Tema	Acontecimento
07/03	Indústria	INE divulgou Volume de Negócios na Indústria – Janeiro 2005 Informação disponível em: http://www.ine.pt/prodser/destaque/2006/d060307/d060307.pdf
10/03	Economia	INE divulgou Contas Anuais e Trimestrais – 4.º Trimestre 2005 e anos 2001 a 2005 Informação disponível em: http://www.ine.pt/prodser/destaque/2006/d060310-5/d060310-5.pdf
10/03	Emprego	OCDE divulgou Taxas Estandarizadas do Desemprego – Janeiro 2006 Informação disponível em: http://www.oecd.org/dataoecd/3/28/36254032.pdf
14/03	Economia	OCDE divulgou Estudo <i>The economics of knowledge: Why education is key for Europe's success</i> Informação disponível em: http://www.oecd.org/dataoecd/43/11/36278531.pdf
16/03	Preços	Eurostat divulgou dados do Índice Harmonizado de Preços na UE25 – Janeiro 2006 Informação disponível em: http://epp.eurostat.ec.eu.int/cache/ITY_OFFPUB/KSNJ06-004/EN/KSNJ06-004-EN.PDF
17/03	Trabalho	Eurostat divulgou dados do Custo do Trabalho na UE25 – 4.º Trimestre 2005 Informação disponível em: http://epp.eurostat.ec.eu.int/pls/portal/docs/PAGE/PGP_PRD_CAT_PRREREL/PGE_CAT_PRREREL_YEAR_2006/PGE_C_T_PRREREL_YEAR_2006_MONTH_03/3-17032006-EN-AP.PDF

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) publicou recentemente o documento **Health at a Glance: Indicators – 2005**, cujo propósito é fornecer uma série de indicadores comparáveis e actualizados, sobre os diversos aspectos do desempenho dos sistemas de **saúde**, bem como a sua evolução nas últimas décadas, para os trinta países que integram a Organização.

A OCDE apresenta igualmente um conjunto de indicadores que permitem avaliar os factores de risco para a saúde, designadamente os riscos associados à obesidade e ao consumo de álcool e de tabaco.

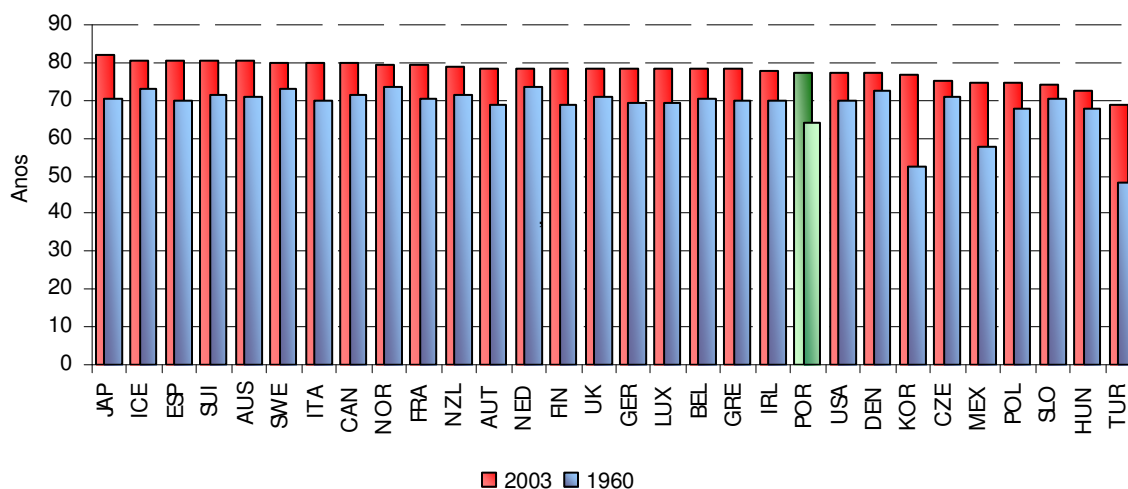
Do ponto de vista global, o estado de saúde melhorou de forma significativa nos países da OCDE. Com efeito, analisando a informação relativa à **esperança média de vida** à nascença, é possível



vislumbrar o considerável aumento de longevidade nos países da OCDE, nas últimas décadas. Conforme é referido no documento, em média, a esperança de vida à nascença nos países da OCDE alcançou 77,8 anos em 2003, manifestamente superior aos 68,5 anos que se verificavam em 1960. O avanço registado está associado à melhoria do estilo de vida e ao aumento dos níveis de educação, bem como aos progressos no acesso aos cuidados de saúde e à eficiência da medicina.

Ao nível dos países, em 2003, a esperança média de vida à nascença variava entre os 81,8 anos no Japão e os 68,7 anos na Turquia. **Portugal** apresentava um dos valores mais baixos neste indicador, registando, no ano em consideração, uma esperança média de vida de 77,3 anos, cotando-se em 21.º lugar entre os trinta países analisados. Ainda assim, em Portugal a esperança média de vida era superior à dos Estados Unidos da América e da Dinamarca, ambos com uma longevidade média esperada de 77,2 anos. O gráfico que se segue ilustra a evolução da situação dos países da OCDE no que respeita a este indicador específico, entre 1960 e 2003.

Esperança média de vida à nascença nos países da OCDE



Fonte: OCDE – *Health at a Glance: Indicators – 2005*

No que respeita à evolução da esperança média de vida, e conforme o gráfico acima mostra, **Portugal** foi dos países que registou aumentos mais significativos neste domínio, passando de



uma esperança média de vida de 64 anos em 1960 para os 77,3 anos em 2003. A Coreia registou o maior aumento da esperança de vida no espaço temporal aqui referido, registando, em 2003, uma diferença de 24,5 anos, seguida da Turquia e do México, que aumentaram a esperança média de vida à nascença em 20,4 e 17,4 anos, respectivamente. Em termos médios, esperança média de vida aumentou 9,2 anos nos países da OCDE

Todos os países da OCDE obtiveram **progressos consideráveis na redução das taxas de mortalidade infantil** nas últimas décadas, graças à melhoria global das condições económicas e sociais, mas também devido à melhoria dos serviços de saúde na área dos cuidados pós-natais, incluindo-se o acesso à imunização das crianças. **Portugal** viu a sua taxa de mortalidade infantil decrescer cerca de 90% desde 1970, deixando de ser o país com a mais alta taxa na Europa para se tornar, em 2003, num dos países com a taxa mais baixa. Registaram-se também importantes reduções da mortalidade infantil no México, na Turquia e em países do sul da Europa, como a Itália, a Espanha e a Grécia. Em 2003, a Islândia, o Japão e alguns países nórdicos tiveram as menores taxas de mortalidade infantil entre os países da OCDE

Relativamente aos **factores de risco para a saúde**, a informação disponível permite constatar que o **consumo de tabaco** tem vindo a decrescer na generalidade dos países da OCDE. No entanto, os dados disponíveis para **Portugal** dão conta de um aumento de 19% para 20,5% de indivíduos que, entre a população adulta, fumam diariamente. Os dados reportam-se, neste particular, a 1990 e a 2000.

Para os países com informação disponível para os anos 70, denota-se uma quebra acentuada na percentagem de indivíduos adultos que consomem tabaco diariamente, relativamente a 2003. Por exemplo, em 1970, 49,5% da população adulta do Reino Unido fumava diariamente e em 2003 essa percentagem passou para os 26%. Nos EUA a tendência de abstinência relativamente ao tabaco foi também assinalável, passando-se de uma percentagem de 37,4% em 1970 para os 17,5% em 2003. O país da OCDE onde se verificou a maior redução de fumadores no espaço de temporal considerado, em termos relativos, foi na Dinamarca, passando-se de 57,5% para os 28%. O **consumo de álcool**, por seu lado, manifesta uma dinâmica ligeiramente descendente na maioria dos países da OCDE, considerando o período 1980-2003. Em termos médios, o consumo



de álcool por indivíduos com mais de 15 anos nos países da Organização era, em 1980, de 10,3 litros, passando para os 8,7 litros em 2003. **Portugal** acompanhou a tendência decrescente, embora registe níveis de consumo superiores à média dos países da OCDE. Em 1980, o consumo de álcool no nosso país situava-se nos 14,8 litros por indivíduo com mais de 15 anos, baixando para os 11,4 litros em 2003. De referir ainda que os valores mais recentes para Portugal, apesar de apresentar uma evolução positiva, situa-se ainda a níveis superiores aos observados para a OCDE nos anos 80.

No que respeita à **obesidade**, a generalidade dos países da OCDE têm registado um aumento dos índices de excesso de peso ao longo das últimas décadas, ao ponto desta problemática constituir, de acordo com o estudo, uma das principais preocupações da saúde pública, reforçada pelos dados estatísticos que dão conta de que mais de 50% dos adultos são actualmente considerados com peso excessivo ou como obesos em dez países da OCDE, designadamente os EUA, o México, o Reino Unido, a Austrália, a Eslovénia, a Grécia, a Nova Zelândia, a Hungria, o Luxemburgo e a República Checa. Em Portugal, o índice de prevalência de obesidade em indivíduos adultos era, em 1999, de 12,8%, que contrasta com os valores registados no Japão (3%) ou nos EUA (31% em 2003).

A evidência do surgimento de doenças crónicas relacionadas com a obesidade e o facto do aparecimento das maleitas surgir vários anos após a situação de obesidade, levam a OCDE a projectar um aumento dos custos com a saúde no futuro.

Fonte: OCDE – *Health at a Glance: Indicators* – 2005